

Carta S/N.

201
08/11/98



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Proc.	8.341/98
Fls.	50
Rubrica:	11m
INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
Data	___/___/___
Cod.	XVD 00 303

Brasília, 23 de março de 1998.

Ilmo. Sr.
Dr. MILTON SELIGMAN
DD. Presidente do INCRA

*Ao chefe do RE 8,
para receber a carta de
acompanhamento.*
23/03/98
[Signature]

Senhor Presidente,

Após dois anos de contato com o branco do ano de 1962, fomos transferidos da nossa terra natal que até hoje denominamos Marãiwatsédé. Não sabemos as razões, acordos e benefícios em relação da nossa transferência, distante da nossa terra, meios de nos transportar foi avião MCDouglan da Força Aérea Brasileira, de Marãiwatsédé a Aldeia São Marcos, Missão Salesiana São Marcos onde fomos recebidos e o povo Xavante hospitaleiro. Em São Marcos tivemos surpresas onde morreram centenas de nossos irmãos Xavante oriundo de Marãiwatsédé, até hoje temos reminiscências vivas da tragédia que quase nos dizimou: "o sarampo".

Na Aldeia São Marcos, habitamos dentro de 10 anos, em 1972, transferimos para a T.Indígena Couto Magalhães, novamente em 1981 mudamos para a Terra Indígena Areões, Xavantes também, onde nos acolheram e posteriormente em 1982 novamente mudamos para a Terra Indígena de Pimentel Barbosa, onde até o presente momento permanecemos e moramos. Toda nossa





Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Fls.	223/192
Fls.	53
Rubrica	(22)

peregrinação por várias aldeias não fomos sempre bem recebidos, pois dentro da organização e subgrupo do contexto sócio-político Xavante, somos discriminados, vistos pelos nossos irmãos Xavante dos quais passamos por várias aldeias nos vêm nômade, pois estamos em busca de nosso território, onde foram selados sem o nosso consentimento em nos despir-nos da Terra Marãiwatsédé.

Temos a única solução para que estejamos seguro em bonança com outras sociedades, reivindicamos a demarcação da Terra Indígena Marãiwatsédé o mais rápido possível, mas é melhor rever a área e reavaliar, pois talvez esteja tão devastada, degradação do solo, pelos desbravadores, necessário para nossa sobrevivência, encontrar outros meios, outra terra.

Depois que fizemos levantamentos da Terra Indígena Marãiwatsédé e avaliarmos junto a FUNAI e equipe do INCRA, tomamos os procedimentos dentro das condições e meios de subsistência, caso contrário efetuaremos formular contratos para indenização incalculável da degradação e desmatamento da mata nativa, o ecossistema, onde nossos pais, bisavós repousam sob a proteção da natureza.

Referente reivindicação de retomada da Terra Marãiwatsédé terra imemorial de nossos antepassados do qual eu Cacique Damião Paridzane e Xavantes oriundos da Terra citada, batalhamos incansavelmente para termos direito de nossa propriedade, na condição da frente da luta, sou responsável para acordos e contratos que envolvem a Terra Indígena Marãiwatsédé.

Senhor Presidente, diante do exposto solicito a V.Exa. estudar o caso após análise do ecossistema da terra reivindicada por nós, se há condição ou não e encontrarmos outra forma de nos beneficiar, pois sempre fomos prejudicados pois estamos caminhando e lutando para reavermos a nossa Terra Prometida, é lá que os



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

14/10/2011
15-10-11
10-11

nossos antepassados usufruíram as belezas da natureza, antes da chegada do homem branco, do padre e nem ouvirão o barulho da hélice da Força Aérea Brasileira.

Contando com o apoio irrestrito de V.Exa. na retomada da terra querida, enviamos o nosso protesto de estima e apreço.

Atenciosamente,

Cacique Damião Paridzane

DAMIÃO PARIDZANE

Cacique Água Branca